



# LoCALL

LOCAL LINGUISTIC LANDSCAPES  
FOR GLOBAL LANGUAGE EDUCATION  
IN THE SCHOOL CONTEXT

2019-1-DE03-KA201-060024

# Orientações para a integração de paisagens linguísticas na aprendizagem de línguas (estrangeiras) e na formação de professores

PORTUGUÊS





LOCAL LINGUISTIC LANDSCAPES  
FOR GLOBAL LANGUAGE EDUCATION  
IN THE SCHOOL CONTEXT

ID do Projeto | **2019-1-DE03-KA201-060024**

## Editorial

Coordenadores | **Brinkmann, Lisa Marie; McMonagle, Sarah; Melo-Pfeifer, Sílvia**

Autores | **Dooly, Melinda; Duarte, Joana; Lourenço, Mónica; Young, Andrea; Andrade, Ana Isabel; Araújo e Sá, Maria Helena; Batista, Bruna; Baptista, Maria Augusta; Barreirinha, Maria dos Anjos; Brito, Paula; Cadi, Sonia; Carinhas, Raquel; Clemente, Mariana; Costa, Alice; das Neves, Alexandra; Faneca, Rosa; Fischer, Susann; Flörkemeier, Ruth; Gezelle-Meerburg, Babs; Gonçalves, Maria Cristina; Huilcan Herrera, Marcela; Kruszynska, Klaudia; Kuijper, Marlous; Ladeira, Vera; López, Mònica; Loureiro, Maria José; Lourenço, Mónica; Makarovo, Irina; Marques, Margarida M.; Martins, Filomena; Mary, Latisha; Masats, Dolors; Mont, Maria; Moore, Emilee; Paulsen, Kai; Pinto, Susana; Pion, Daniele; Pombo, Lúcia; Ramos, Isabel; Ribalta, Núria; Senos, Susana; Siemushyna, Maria; Silva, Francisco; Simões, Ana Raquel; Soepboer, Albertina; Tavares, Filipe; Vallejo, Claudia; Veenstra, Sibrecht; von Rosen, Julia; Wallinga, Ans.**

Publicado | **Agosto 2022**

DOI | **10.25592/uhhfdm.10504**

URL | <https://locallproject.eu/resources/>

A equipa do projeto LoCALL gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a secção "LL around the world" do nosso website, cujas fotografias aqui reproduzimos: C. Amado, F. Amna, M. Bono, J. Carrasco González, P. Daryai-Hansen, U. Djonda, P. Gonçalves, N. Ibrahim, Md. S. Islam, M. C. Lima-Hernandes, P. Kalaja, C. Maciel, D. Moore, M. Oyama, C. Seals, G. Silva, F. Silva, J. von Rosen e C. Venaille.

Design | **Tiago Rocha**

Website | [www.rochadesign.pt](http://www.rochadesign.pt)



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

00

01

## INTRODUÇÃO

4

02

## O QUE SÃO PAISAGENS LINGUÍSTICAS?

8

03

## INTEGRAÇÃO DE PAISAGENS LINGUÍSTICAS NA SALA DE AULA

3.1. Contributos pedagógicos e curriculares

3.2. Ensino Básico (alunos de 6 a 10 anos)

3.3. Ensino Básico e Secundário (alunos de 11 a 18 anos)

3.4. Requisitos curriculares e atividades transversais

14

04

## PAISAGENS LINGUÍSTICAS E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE

4.1. Paisagens linguísticas na formação de professores (de línguas estrangeiras)

4.2. Contributos para o desenvolvimento profissional docente

4.2.1 Conhecimento de conteúdo

4.2.1. Conhecimento pedagógico-didático

4.2.3 Conhecimento psicopedagógico geral

25

05

## DIÁLOGOS COM OUTROS PROJETOS DE PAISAGENS LINGUÍSTICAS

5.1. Camilla Badstübner-Kizik explica como integra as paisagens linguísticas na formação de professores

5.2. Nadja Kerschhofer-Puhalo propõe um modelo para trabalhar com os significados de sinais na paisagem linguística

31

06

## SUGESTÕES

6.1. Para decisores políticos

6.2. Para formadores de professores

6.3. Para professores

39

07

## CONCLUSÕES

44

08

## REFERÊNCIAS

46

01

01  
**INTRODUÇÃO**



**As paisagens linguísticas são o conjunto de pistas linguísticas, semióticas e sensoriais em espaços públicos e privados. A paisagem linguística pode informar-nos, por exemplo, sobre a composição linguística de uma dada sociedade ou espaço, sobre as dinâmicas e hierarquias de poder entre línguas e sobre quem as produz e consome.**

As paisagens linguísticas serão explicadas detalhadamente na secção 2.

# 1. Introdução



**IMAGEM 1 & IMAGEM 2.**

Informação sobre tsunamis no Japão  
(from our [LoCALL blog](#), by M. Oyama)

Neste documento expomos o potencial e os aspetos práticos da utilização de “paisagens linguísticas” (PLs) na educação e apresentamos sugestões para a sua integração em contextos educativos e em programas de formação de professores.

Embora as PLs sejam objeto de estudo há já algum tempo – nomeadamente de um ponto de vista linguístico e político – estudos centrados na sala de aula são relativamente escassos. Sabendo que as PLs podem reforçar a aprendizagem e a reflexão, questionamo-nos acerca da reduzida atenção pedagógica e didática que lhes tem sido conferida. A identificação desta lacuna, assim como o desejo de a abordar, foi o ponto de partida do projeto LoCALL.

LoCALL, que significa Local Linguistic Landscapes for Global Education in the School Context, foi um projeto Erasmus+ que decorreu entre 01.09.2019 e 31.08.2022. O propósito do projeto era reconhecer o valor da diversidade contemporânea na educação em línguas, mapeando PLs locais e discutindo-as de forma colaborativa e comparativa a nível internacional. Um outro propósito era o de abordar as necessidades formativas dos professores para lidar com a diversidade (linguística) na educação em línguas. A abordagem adotada pelo projeto consistiu em propor a PL como um recurso autêntico e multilingue para fazer face a essas mesmas necessidades.

A equipa do projeto LoCALL era composta por investigadores e professores das cidades de Aveiro, Barcelona, Groningen, Hamburgo e Estrasburgo.

**Os objetivos específicos da equipa eram:**

- desenvolver materiais pedagógicos que promovessem a integração das PLs em diferentes contextos, do ensino básico ao ensino superior, assim como na formação inicial e contínua de professores;
- analisar a implementação desses materiais, considerando o potencial pedagógico das PLs no desenvolvimento de abordagens plurilingues na escola, nas (e para além das) salas de aula de línguas;
- desenvolver um conjunto de orientações, com base nos dois objetivos anteriores, sobre o uso de PLs enquanto ferramentas pedagógicas e de formação de professores. Quando implementadas, estas orientações poderão fomentar o conhecimento e a reflexão de alunos e professores sobre o plurilinguismo individual e o multilinguismo societal.

Poderá encontrar uma descrição detalhada sobre **o projecto LoCALL em:** <https://locallproject.eu/>.

## Multilinguismo ou plurilinguismo?

Neste documento refere-se frequentemente o conceito de “plurilinguismo”. Quais as diferenças entre “plurilinguismo” e “multilinguismo”? Multilinguismo diz respeito ao multilinguismo societal, isto é, a coexistência de muitas línguas, por exemplo, dentro de um país, de uma comunidade ou de uma sala de aula. Plurilinguismo refere-se ao repertório linguístico de um indivíduo ou à “capacity of individuals to use more than one language in social communication whatever their command of those languages”

(Beacco, 2005, p. 19).

Na secção seguinte, debruçamo-nos sobre o conceito de paisagem linguística. A investigação tem evidenciado que as PLs podem ser percebidas de diferentes formas, adquirindo diferentes significados consoante os contextos e as sociedades multilingues em questão. Foi com base nesta investigação que o projeto LoCALL foi construído. Na Secção 3, documentamos as formas através das quais as PLs podem ser implementadas na educação, com base nos resultados do projeto LoCALL. A Secção 4 trata, concretamente, dos resultados do projeto no que diz respeito ao conhecimento e desenvolvimento profissional dos professores. Estes resultados e interpretações são acompanhados da apresentação de recursos listados no website do projeto e de publicações colaborativas que emergiram ao longo

do projeto (principalmente em Melo-Pfeifer, no prelo). Considerando que o projeto LoCALL reconhece o valioso trabalho realizado por investigadores em outros contextos, a Secção 5 é dedicada a diálogos com projetos desenvolvidos na Polónia e na Áustria.

Os resultados aqui relatados servem de base para as sugestões delineadas na Secção 6. Salientamos que se trata de meras “sugestões”, para serem utilizadas como inspiração e não de uma lista completa ou exaustiva de opções. Cada professor e formador de professores encontrará o seu próprio modo de trabalhar com as PLs, dependendo do seu contexto. Afinal, como indicado no nome do nosso projeto, é o “local” que pode ser utilizado para a educação global.



**IMAGEM 3 & IMAGEM 4.**

Bilinguismo oficial na PL de Dublin  
(from our [LoCALL Blog](#), by S. McMonagle)

02

02  
**O QUE SÃO  
PAISAGENS  
LINGUÍSTICAS?**

01

O QUE SÃO PAISAGENS  
LINGUÍSTICAS?

02

03

04

05

06

07

08

## 2. O que são exatamente paisagens linguísticas?

**Em termos simples, referem-se à visibilidade das línguas à nossa volta – nos nossos bairros, centros urbanos, escolas e espaços públicos, bem como nas nossas casas.**

Nestes espaços, as PLs referem-se a línguas em painéis publicitários, sinalização rodoviária e de rua, panfletos, informação exibida em cartazes de protesto, graffiti, artefactos pessoais e quotidianos. Os sinais na PL não são compostos apenas de línguas, mas de outros aspetos, tais como símbolos, imagens e sons. A PL é, portanto, ao mesmo tempo multilingue e multimodal.

**Então, é assim tão simples?**  
Bem, *sim* e *não*.

Uma vez que a PL está ao nosso redor, é imediatamente acessível e perceptível. Não são necessários meios ou lentes especiais para observar as línguas exibidas na nossa vizinhança. No entanto, o desenvolvimento de uma visão crítica permite-nos

observá-las de forma mais profunda e reflexiva. E as observações críticas são importantes, pois a PL não só indica as línguas visíveis num determinado espaço, mas revela também o estatuto dessas línguas, o que elas representam, a quem se destinam e porquê. Assim, as observações críticas permitem-nos aprender sobre a sociedade através de factos linguísticos (Ben-Rafael & Ben-Rafael 2019, ix).

**Esta consciência pode, por sua vez, ajudar a implementar abordagens equitativas, reflexivas e plurilingues na educação em línguas e na educação para a cidadania global.**

As PLs têm sido tipicamente documentadas por investigadores em sociedades oficialmente bilingues e multilingues. Por exemplo, Cenoz e Gorter (2006)

compararam estas PLs na Frísia (onde o frísio e o neerlandês são línguas cooficiais) e no País Basco (onde o basco e o espanhol são línguas cooficiais). Esses estudos revelam até que ponto a política linguística oficial se reflete (ou não) em sinais públicos e comerciais.

Este estudo de Cenoz e Gorter revelou o domínio do neerlandês e do espanhol em ambos os casos, salientando que a importância do frísio ou do basco nos sinais analisados nem sempre se correlaciona com a comunicação oral nas respetivas línguas.

Quando a PL é contextualizada no seu ambiente social, político e linguístico, às línguas são atribuídos papéis funcionais e simbólicos, já que alguns sinais são criados para transmitir informação enquanto outros visam expressar um sentido de identidade.



**IMAGEM 5.**

Pintura de rua trilingue na cidade holandesa de Ljouwert/Leeuwarden (from our [LoCALL Blog](#), by, S. Veenstra)



O estudo das PLs tem incidido, sobretudo, em cidades. Como as cidades são atrativas para os migrantes, são pontos culminantes da diversidade linguística.

Devido à sua população (linguisticamente) diversa, as cidades são locais de significativa interação social, cultural e económica. Assim, volumes inteiros têm vindo a ser dedicados a PLs em cidades multilingues (por exemplo, Shohamy et al., 2010; Ben-Rafael & Ben-Rafael, 2019), examinando sinalização top-down (i.e., informação institucional, muitas vezes relacionada com regulamentos, designações ou anúncios públicos) e sinalização bottom-up (i.e., contendo todos os outros tipos de informações que são comunicadas por atores privados, comerciais ou subculturais). Alguns estudos “quantificam” (i.e., contam) as línguas visíveis em áreas selecionadas – por exemplo, nas metrópoles de Adis Abeba, Berlim, Bruxelas, Londres, Nova Deli, Paris, Telavive e Tóquio, Ben-Rafael e Ben-Rafael (2019) analisaram os nomes de empresas para determinar o uso de línguas nacionais, migrantes ou globais.

Outros estudos tentam “qualificar” ou caracterizar as configurações linguísticas dos sinais através da interpretação das formas como surgem as línguas e seus objetivos. Por exemplo, a sinalização comercial na paisagem de uma cidade pode ser especialmente

multilingue, indicando tanto os papéis funcionais como simbólicos das línguas. Na cidade de Dublin, McMonagle (2017) analisou a sinalização em lojas de alimentos, restaurantes e serviços numa área onde muitos (recém-)migrantes se tinham estabelecido. Por um lado, a sinalização exibida em polaco e outras línguas do leste europeu era claramente dirigida aos falantes dessas línguas (e pode, portanto, dizer-se que as línguas desempenhavam aí um papel funcional). Por outro lado, os cartazes com determinadas línguas e textos, em particular os asiáticos, eram dirigidos a

uma população mais vasta que não precisa de ser capaz de compreender essas línguas para saber que os restaurantes asiáticos estão presentes e a funcionar; pode, assim, dizer-se que tal sinalização é, simultaneamente, funcional e simbólica. A PL não surge apenas na sinalização oficial – observe objetos do quotidiano ao seu redor (por exemplo, graffiti ou caixotes do lixo nas ruas) para ver que línguas e textos pode aí encontrar. Estes objetos são reveladores da atividade humana.



**IMAGEM 6.** Sinalização multilingue nas chegadas internacionais, aeroporto Soekarno-Hatta, Indonésia (from our [LoCALL Blog](#), by U. Djonda)

Podemos observar a PL considerando todas as línguas nela exibidas ou uma seleção de línguas, dependendo do que queremos descobrir. As línguas de interesse podem estar relacionadas com a política linguística (como vimos acima, nos casos do basco e do frísio) ou com os padrões demográficos (no caso das migrações históricas ou contemporâneas, por exemplo). A língua inglesa tem recebido uma atenção particular nos estudos sobre PLs. De facto, podemos assumir que as PLs em todo o mundo terão esta língua em comum. A sinalização em língua inglesa é um tema recorrente em estudos de áreas não anglófonas, em particular, porque funciona como uma lingua franca para turistas

internacionais e como uma marca simbólica de cosmopolitismo em atividades comerciais (Gorter & Cenoz, 2017). As instituições também se caracterizam pelas suas PLs. Em alguns espaços, a sinalização multilingue é produzida para ser claramente compreendida por aqueles que possam precisar dela, por exemplo, nos hospitais. Em outros contextos, sinais informativos podem surgir em algumas línguas, mas não em outras. E em algumas instituições, por exemplo em bibliotecas, sinais em diferentes línguas podem sugerir um espaço acolhedor e inclusivo. Muito depende dos responsáveis pela sinalização

(top-down ou bottom-up), das políticas e ideologias linguísticas (educativas) e do que se deseja comunicar ao público a que se destinam. Nos espaços públicos pode ser encontrado um tom mais individualizado na sinalização informal, como graffiti, cartazes e anúncios criados por indivíduos. A utilização e vitalidade das línguas também podem ser observadas em espaços privados, como em lares familiares onde se fala uma língua de herança. Nesses espaços, diferentes línguas surgem combinadas com objetos materiais – por exemplo, livros de cozinha, livros de histórias, livros de orações – que se relacionam com a diversidade cultural.



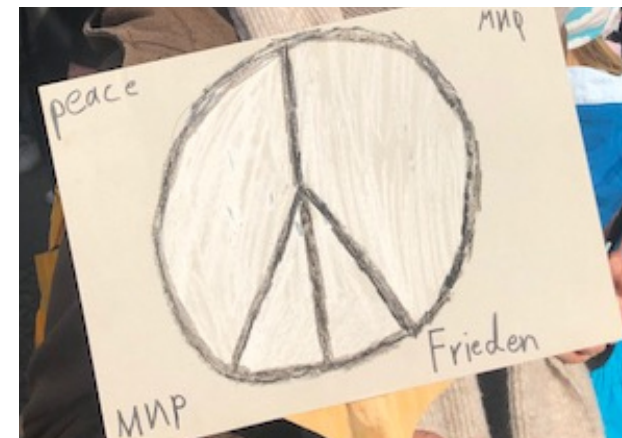
**IMAGEM 7, IMAGEM 8 & IMAGEM 9.**  
Sinalização multilingue e multimodal em Punjab  
(from our [LoCALL Blog](#), by F. Amna)



Assim, a PL não se caracteriza apenas pelas línguas e formas como estas são apresentadas, sendo multissemiótica e multifacetada na medida em que contém informação funcional e simbólica, geral e individualizada.

Os sinais são concebidos por atores com diferentes agendas e motivações – para informar, instruir, atrair, etc. – e podem levar a um sentimento de inclusão ou exclusão, dependendo da forma como são incorporados ou percebidos. Ao refletirmos sobre as diferentes finalidades dos sinais em diferentes línguas, torna-se claro que a PL nos diz algo sobre a construção simbólica das nossas sociedades – sobre vitalidade etnolinguística, relações sociais, identidades, a quem se dirige (ou não) e com que propósitos.

As PLs são expressões linguísticas do mundo real e manifestações do multilinguismo (ou da falta dele). Ao compreendê-las, podemos desenvolver a consciência linguística, um importante objetivo da aprendizagem de línguas na Europa. Desenvolver conhecimento acerca das formas e funções das línguas, aspecto-chave na aprendizagem linguística, pode concorrer para o desenvolvimento, por exemplo, da competência intercultural. Além disso, as PLs são um recurso educativo disponível, imediato e dinâmico que faz parte das nossas vidas, tanto a nível privado como público.



**IMAGEM 10, IMAGEM 11, IMAGEM 12 & IMAGEM 13.**

Sinais multissemióticos para a paz  
(from our [LoCALL Blog](#), by S. Melo-Pfeifer)



# Quer descobrir paisagens linguísticas diferentes?

LinguaSnapp  
Hamburg



[LINGUASNAPP HAMBURG LINK](#)

LoCALL Blog  
"Linguistic Landscapes  
around the world"



[LOCALL BLOG LINK](#)

Museu da  
Língua Portuguesa



[MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA LINK](#)

Swiss-Scape



[SWISS-SCAPE LINK](#)

Dê scan ao QR Code ou siga os links de cada blog.

03

03  
**INTEGRAÇÃO  
DE PAISAGENS  
LINGUÍSTICAS NA  
SALA DE AULA**

O que é a consciência linguística?

**É o conhecimento explícito da língua, percepção consciente e sensibilidade na aprendizagem, ensino e uso da língua.**

Association for Language Awareness

<https://www.languageawareness.org/>

### 3.1 Contributos pedagógicos e curriculares

As pedagogias plurilingues e o desejo de utilizar materiais linguísticos autênticos são fundamentais para integrar as PLs no ensino de línguas em todos os níveis de ensino e aprendizagem. O objetivo desta secção é fornecer uma visão geral dos recursos produzidos no âmbito do projeto LoCALL que podem ser utilizados no ensino básico e secundário. Em todos os setores, é reconhecido que

**1) os ambientes exteriores são ambientes linguísticos e semióticos e, portanto, potenciais locais educativos (Clemente, 2020)**

**2) o trabalho plurilingue com PLs é particularmente adequado para promover a consciência linguística (Dagenais et al., 2009).**

**Mas o potencial de usar PLs não acaba aí!**



A investigação demonstra que a exploração pedagógica das PLs pode não só desenvolver a consciência linguística dos estudantes, dos professores e futuros professores, mas também pode fomentar experiências de aprendizagem multimodais e promover a educação intercultural.

Tais competências e experiências coadunam-se com diferentes disciplinas e domínios da vida. Ligações transdisciplinares podem ser estabelecidas através da PL e contribuir para a educação para o desenvolvimento sustentável e para a cidadania global. Em termos de aprendizagem de línguas, mais especificamente, os estudos têm revelado os benefícios de utilizar a PL para, entre outras coisas, aquisição de vocabulário e compreensão de aspetos pragmáticos da língua-alvo.

**Ao introduzir a PL em disciplinas específicas ou em todo o currículo, deve ter-se em mente o seguinte:**

— A interação entre escola, comunidade e outros espaços exteriores (físicos e virtuais) deve ser valorizada para 1) promover uma aprendizagem social e ecológica orientada para as características de um determinado contexto e 2) reconhecer a variedade/validade das diferentes formas de conhecimento e de acesso ao conhecimento;

— A diversidade linguística e cultural não é apenas constitutiva de cada contexto de aprendizagem, mas é um objetivo transversal de um tipo de aprendizagem que visa construir uma educação linguística ética, crítica e empenhada na escola;

— Os conteúdos específicos das disciplinas podem ser articulados de forma interdisciplinar para desenvolver competências transversais (por exemplo, competência intercultural e multiliteracias), atitudes positivas em relação ao multilinguismo social e ao plurilinguismo individual (de alunos e professores). As possibilidades interdisciplinares podem ser alcançadas através da adoção de pedagogias plurais (Lourenço & Melo-Pfeifer, no prelo).

**IMAGEM 14**

Montagem de fotos de Maputo exibida na Exposição “Português de Moçambique no Caleidoscópio” (2019-2020). (from our [LoCALL Blog](#), by Perpétua Gonçalves)

## 3.2 Ensino Básico (alunos de 6 a 10 anos)

No Ensino Básico são cruciais tarefas através das quais os alunos se tornam conscientes da quantidade e diversidade de línguas. Estas tarefas podem ser enriquecidas por atividades ligadas a temas como geografia, história, matemática ou arte. A dimensão artística pode ser usada, por exemplo, juntamente com biografias linguísticas, nas quais os alunos retratam as línguas nas suas vidas, construindo assim a sua própria PL pessoal: “As biografias linguísticas são relatos narrativos (planeados ou não) de trajetórias de aprendizagem de línguas, e reflexões e avaliações do progresso da aprendizagem de línguas” (Melo-Pfeifer & Chik, 2020, traduzido do inglês). Os alunos podem comparar as suas representações com as dos seus colegas de turma de acordo com o lema *Mi PL = Tu PL?* (“A minha PL = A tua PL?”, [ver podcast episode 9](#)).

A biografia linguística é um bom ponto de partida para aulas que combinam orientação e tarefas artísticas. Essas tarefas combinadas podem consistir em alunos que procuram as línguas apresentadas num determinado espaço, por exemplo em casa (homescape – paisagem linguística da casa) ou na escola (schoolscape – paisagem linguística da escola). Em casa, podem examinar a *foodscape* (paisagem linguística alimentar) na sua cozinha e tirar conclusões sobre a diversidade de línguas aí

encontradas. Em grupos, podem considerar como esta diversidade linguística pode ser representada no espaço público, desenhando a PL desejada de uma cidade imaginária (ver módulo em [Alemão](#) e [Português](#)).

As atividades de design também podem ser adotadas para a escola. Os alunos podem perguntar às suas famílias, turma ou outras turmas quão diversa é a escola. Podem, então, ser encorajados a ajudar a moldar a paisagem da escola, tornando-a mais inclusiva usando as línguas que encontram (ver módulo em [Inglês](#) e [Português](#)). Também podem refletir sobre as línguas estrangeiras que aprendem na escola, criando uma Lennon Wall de perspetivas individuais sobre, por exemplo, por que é que o inglês é aprendido na escola (ver módulo em [Inglês](#) e [Espanhol](#)). Os alunos podem fazer descobertas através da exploração da PL do seu meio envolvente, por exemplo, juntamente com a sua família e/ou os seus pares, e tornar-se “detetives linguísticos” (ver módulo em [Espanhol](#); [podcast episode 1](#)).

Podem, ainda, descobrir a PL em casa e criar uma colagem plurilingue de destaques linguísticos (ver módulo em [Espanhol](#)) ou uma nuvem de palavras com os termos que mais os intrigaram (ver módulo em [Espanhol](#)). Os resultados podem ser usados para

outras atividades, como a criação de sinais individuais que incluam os idiomas encontrados ou a conceção da PL de uma loja imaginária, rua ou cidade inteira (ver módulo em [Inglês](#), [Francês](#) e [Português](#); [podcast episode 4](#)).



**IMAGEM 15**

Kid's activities.  
(by Fátima Silva)



Cidades diferentes das dos alunos podem também ser incluídas no trabalho com a PL para aumentar a consciência da diversidade linguística no mundo trabalhando, por exemplo, com o livro de Chloe Perarnau A Orquestra (ISBN: 978-1786030795), no qual são exibidos cartões postais de diferentes lugares do mundo. Os alunos podem conhecer PLs através de fotografias e cartões postais de diferentes cidades e até escrever, eles próprios, um cartão postal de uma cidade (ver módulo em [Inglês](#) e [Português; podcast episode 4](#)). A professora que desenvolveu a atividade com crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) reflete sobre esta da seguinte forma:

Professora:

**“No final do projeto desenhámos a cidade de Aveiro e acrescentámos alguns elementos para tornar a PL mais completa e inclusiva. Por que é que isto é importante?”**

Desta forma, os alunos constroem um mundo mais inclusivo de forma colaborativa (pelo menos na sua imaginação), como mostram as citações seguintes:

ALUNO 1



**“Para recebermos pessoas de todo o mundo”.**

ALUNO 2



**“Para os habitantes se sentirem integrados.”**

ALUNO 3



**“É importante porque assim vamos mostrar aos outros como a cidade ia ser.”**

Feedback dos alunos  
Módulo ["O que mudarias na tua cidade"](#)

**IMAGEM 16**  
[Unsplash](#), por Magnet.me



**“Ao longo desta sessão, estive muito entusiasmada e procurei orientar a aula de acordo com as reações e comentários dos alunos, para que as aprendizagens que estes desenvolvessem fossem significativas. (...) Mostrei-me muito contente com os seus comentários, descobertas e trabalhos produzidos, aproveitando tudo isso para dar mais dinamismo à aula e relacionar diferentes conteúdos”**

**Feedback da Professora**  
Módulo [“As línguas de toda a parte”](#)

### 3.3 Ensino Básico e Secundário (alunos de 11 a 18 anos)

No ensino de línguas estrangeiras, a consciência linguística pode não só ser promovida através da reflexão crítica, mas também pode ser combinada com a educação para a cidadania global. A partir do 2.º CEB, as competências transdisciplinares podem ser desenvolvidas em diferentes disciplinas ou através de combinações de disciplinas. Por exemplo, a literacia digital pode ser promovida juntamente com a consciência da língua. As atividades aqui descritas podem ser utilizadas tanto no 2.º/3º ciclos do Ensino Básico quanto no Ensino Secundário. As tarefas devem ser adaptadas ao nível linguístico ou às competências de reflexão necessárias.

A nível teórico, o conceito de PL pode ser explorado com a ajuda de um exemplo plurilingue antes de os alunos procurarem exemplos semelhantes no seu meio envolvente (ver módulo em [Alemão](#)). Outra forma de encorajar a compreensão teórica da PL e das suas implicações para a sociedade pode ser através de uma atividade que implique examinar a PL em fotografias selecionadas que requerem pensamento crítico, por exemplo, sobre as origens sociais associadas às línguas que estão presentes na PL (ver módulo em [Inglês](#) e [Alemão](#)).

A exploração de PLs deve ser complementada com outras tarefas no Ensino Secundário. Os alunos podem

explorar as suas biografias linguísticas familiares (possivelmente em cooperação com o professor de História e/ou envolvendo membros da família) e depois juntá-las numa colagem (ver módulo em [Francês](#) e [Português](#); [tutorial 7](#)). Também podem explorar a *homescape* com a família e depois com a vizinhança. É importante que os alunos reflitam sobre a razão pela qual algumas línguas podem ser encontradas e outras não. As colagens também podem ser feitas e partilhadas em contexto de turma (ver [podcast episódios 2 e 3](#); [tutorial 2](#)). Aqui, nem a promoção da literacia digital nem a promoção de habilidades artísticas devem ser esquecidas. Indo um pouco mais além, os alunos podem agir como detetives linguísticos fotografando a PL da sua vizinhança ou das redondezas da sua escola, e depois formular perguntas sobre as línguas presentes nas fotografias (enquanto praticam as suas competências digitais). Podem, então, incorporar estas fotografias e perguntas na LoCALL App (ver secção 3.4) e criar jogos (ver módulo em [Português](#) e [Espanhol](#)) que também podem ser aplicados à *schoolscape* e incluir entrevistas com alunos, professores, funcionários ou pais. As línguas detetadas na escola podem, então, ser incorporadas num jogo a incluir na aplicação (ver módulo em [Inglês](#) e [Francês](#)).

Também é possível explorar a PL em sala de aula sem

#### IMAGEM 16

Estátua plurilingue em São Paulo, Brasil.  
(from our [LoCALL Blog](#), by Maria Célia Lima-Hernandes)

levar os alunos para fora, permitindo que explorem as PLs em qualquer lugar do mundo através do Google Street View™. Para praticar a consciência da língua e a aprendizagem de línguas estrangeiras, os alunos podem escolher livremente uma língua que já conhecem ou que estão a aprender (dentro ou fora da escola, por exemplo, através do Duolingo™). Assim, também praticam as suas competências digitais e geográficas (virtuais) (ver módulo em [Alemão](#), [Inglês](#), [Francês](#), e [Frísio](#); [podcast episódio 12](#)). O professor também pode usar recursos digitais mostrando uma apresentação da PL de uma cidade (por exemplo em PowerPoint™ ou Prezi™) com fotografias selecionadas e uma narrativa (ver módulo em [Neerlandês](#), [Inglês](#), [Francês](#), [Frísio](#), e [Alemão](#); [podcast episódios 5 e 6](#)).

Quando implementada como parte do projeto LoCALL, a atividade “[Street view your language](#)” aumentou a curiosidade dos alunos em relação a outras línguas e lugares: “Eu nunca tinha ouvido falar de paisagens linguísticas. Mas achei muito bom ver que línguas são usadas no exterior” (Feedback dos alunos sobre o módulo “[Street view your language](#)”, traduzido).





**“Que atividade fantástica, eu próprio nunca me teria lembrado disto. Foi uma boa adição à aprendizagem de uma língua tornando-a mais tangível. Desta forma, os alunos veem que a língua que estão a aprender é muito visível no espaço público dos países onde a língua é falada”**

**Feedback da Professora**  
Módulo "[Street View your Language](#)"

01

02

INTEGRAÇÃO DE PAISAGENS  
LINGÜÍSTICAS NA SALA DE AULA

03

04

05

06

07

08

Os alunos plurilingues podem expressar-se através de memes (ver módulo em [Neerlandês](#), [Inglês](#) e [Frísio](#)) e poemas (ver módulo em [Neerlandês](#), [Inglês](#), [Francês](#), e [Frísio](#)) ou desenhar uma parede de graffiti e refletir sobre as suas escolhas linguísticas (ver módulo em [Alemão](#)).

A PL, quer seja fotografada pelos próprios alunos ou fornecida pelo professor, também pode ser usada para a tarefa criativa de fazer um cartão pop-up (ver módulo em [Francês](#)). Mesmo a disciplina de Educação Física pode desempenhar um papel no desenvolvimento da PL da escola, usando as línguas dos alunos em sinaléticas multilingues para os exercícios (ver [podcast episode 13](#) e [tutorial 9](#)).

Essencialmente, as tarefas concebidas para o 2º CEB/3.º CEB e para o Ensino Secundário visam promover a consciência crítica da linguagem através da compreensão do conceito teórico da PL e do pedido de justificações para a presença de algumas línguas, mas não de outras. O módulo “Detetives de línguas” é o mais apropriado aqui (em [Neerlandês](#), [Inglês](#), [Francês](#), [Frísio](#), [Alemão](#), e [Português](#)).

Os alunos tiram fotografias das línguas de uma rua ou de um bairro e depois avaliam as suas descobertas.

Depois de terem contado as línguas encontradas, devem ser capazes de argumentar a favor da maior visibilidade de certas línguas (ver também o [tutorial 6](#)). Os falantes de línguas minoritárias (regionais), em particular, podem beneficiar do envolvimento com a PL e da consequente consciencialização da importância e do valor que a língua minoritária tem para eles. Este exercício pode ser capacitador para alunos de grupos linguisticamente minoritários, como sublinha a citação na página seguinte.

Os alunos também podem explorar formas específicas na PL do seu meio envolvente, por exemplo, autocolantes (ver módulo em [Alemão](#) e [Português](#)) ou elementos multimodais da PL (ver módulo em [Alemão](#) e [Português](#); [podcast episode 8](#); [tutorial 3](#)) e criar eles mesmos tais elementos ao mesmo tempo que explicam o seu processo criativo e justificam as decisões tomadas. Para trabalhar as competências artísticas, os alunos podem analisar fotografias de lojas e depois desenhar eles mesmos uma loja incluindo, novamente, uma justificação para as suas escolhas linguísticas (ver módulo em [Português](#) e [Espanhol](#)).

#### IMAGEM 17, IMAGEM 18 & IMAGEM 19

Projeto Sichtberens na Praça Zaailand em Leeuwarden & Entrada num parque automóvel mostrando uma canção em frísio. (from our [LoCALL Blog](#), by S. Veenstra)



**“Em geral, sentimos que o frísio deveria ser mais usado na cidade porque Ljouwert é, afinal, a capital da Fryslân e acolhe muitos turistas por causa disso. Por isso é importante mostrar que estamos orgulhosos da nossa língua e que queremos que ela sobreviva”**

**Feedback do Aluno**

Módulo "[Language detectives](#)", traduzido.

### 3.4 Requisitos curriculares e atividades transversais

As PLs podem (e devem) ser ligadas de forma criativa aos requisitos do currículo. Isto pode exigir uma preparação extra, com a qual os professores estão demasiado familiarizados, mas aproximará os alunos do plurilinguismo à medida que trabalham com abordagens interdisciplinares. Tanto professores como alunos apreciam que o plurilinguismo individual seja trazido para a sala de aula, como nos diz um aluno, porque “aprendendo sobre outras línguas, aprendemos sobre outras culturas e países, o que realmente apreciamos” (ver [tutorial 1](#)).

A integração das PLs no ensino de línguas estrangeiras é crucial para o currículo existente, que pode ser estendido através de atividades de PL (ver o [tutorial 8](#)). Também é importante colaborar com outros professores (tanto professores de línguas como de outras disciplinas) e trazer para a escola as famílias que apresentam e partilham as suas línguas e incorporam o multilinguismo existente na sociedade (ver [tutorial 5](#)). A exploração da PL nos ambientes dos alunos pode, em princípio, ocorrer em todas as fases da aprendizagem. É necessário decidir com antecedência sobre uma visita a lugares interessantes e, se necessário, elaborar um plano para guiar os alunos. O ambiente é explorado em conjunto com os alunos; contudo, o professor não deve prescrever quaisquer “respostas” (ver [tutorial 4](#)). Por exemplo, pode utilizar-se o módulo “Mapas sensoriais”, no qual se faz um registo da soundscape juntamente com a

PL visual para criar um mapa multimodal. Este passeio deve ser realizado com famílias (ver módulo em [Alemão, Português e Espanhol](#)). Outra ferramenta para promover a consciência linguística, as competências digitais, o conhecimento do mundo, as competências organizacionais e de orientação é a LoCALL App( [App Store](#)<sup>TM</sup> ou [Google Play](#)<sup>TM</sup>).

App Store



Google Play



A aplicação contém jogos direcionados a diferentes faixas etárias e níveis escolares. Há jogos que se concentram numa única língua-alvo (por exemplo,

espanhol em "Vamos a aprender el español"), no multilinguismo (por exemplo, "Caribbean Adventure"), ou numa forma específica da PL (por exemplo, schoolscapes em "Welcome to Molsheim"). Como os jogos podem ser criados pelos próprios alunos em conjunto com os professores, a aplicação permite um número infinito de possibilidades de uso quer para o ensino de línguas estrangeiras, quer para promover o conhecimento de outras disciplinas escolares (História, Geografia, Matemática, Física), ou promover o conhecimento do mundo. São possíveis apenas perguntas de escolha múltipla e o feedback sobre estas perguntas ajuda os alunos no seu processo de aquisição da língua e no desenvolvimento da consciência linguística. A maioria dos jogos são concebidos para serem usados in loco, ou seja, os alunos vão de ponto de interesse em ponto de interesse com a aplicação e respondem às perguntas em conformidade (exceções são os jogos criados durante as Semanas de Formação Online do projeto LoCALL em 2021 e 2022).

Resta dizer que existem possibilidades para além das sugestões deixadas aqui, mas estas devem pelo menos servir de inspiração para trazer as PLs para dentro da sala de aula. As abordagens aqui delineadas oferecem espaço para a criatividade ao integrar atividades ao ar livre, pedagogias multilingues e materiais linguísticos autênticos na aprendizagem em sala de aula de várias formas.

# 04

04  
**PAISAGENS  
LINGUÍSTICAS  
E COMPETÊNCIA  
PROFISSIONAL  
DOCENTE:  
UM ENFOQUE NOS  
PROFESSORES  
DE LÍNGUAS**

01

02

03

PAISAGENS LINGUÍSTICAS E  
COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

04

05

06

07

08

## 4. Paisagens linguísticas e competência profissional docente: um enfoque nos professores de línguas

Os “professores de qualidade” desenvolvem atitudes e possuem conhecimentos e capacidades que lhes permitem agir, reagir, refletir e negociar em contextos educativos e cenários de aprendizagem dinâmicos e imprevisíveis, que se caracterizam, entre outras coisas, pela sua diversidade linguística e cultural. As PLs podem ser uma ferramenta para desenvolver as competências dos professores para lidar com tais contextos. Nesta secção, relatamos como as PLs podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento profissional dos professores de línguas, utilizando os recursos criados no âmbito do projeto LoCALL

### 4.1 Paisagens linguísticas na formação de professores (de línguas estrangeiras)

No Ensino Superior, quando se trabalha com estudantes e futuros professores de línguas estrangeiras, podem trabalhar-se duas áreas no âmbito da PL: 1) a consciência crítica das línguas; 2) a transformação da PL em ferramenta pedagógica com propósitos específicos. Os futuros professores recebem, primeiramente, input teórico sobre o conceito de PL, ancorado em diferentes orientações, por exemplo, a variedade de formas de PL (paisagem semiótica, Jaworski & Thurlow, 2010; sensescapes, Prada, 2021; soundscapes e PL multimodal, Malinowski, 2009), o binómio língua-alvo versus multilinguismo, ou os locais de PL (homescapes, schoolsapes, cityscapes, foodscapes). O conceito de PL deve encorajar discussões entre estudante/professor.

#### IMAGE 20

from [Pexels](#), by Karolina Grabowska



O conceito de PL deve encorajar discussões entre estudante/professor, que devem incluir estes **possíveis pontos para discussão**:

— O conceito de PL e/ou exemplos concretos de PL. As principais questões podem incluir:

### **O que entende por PLs? Como relacionaria esta ideia com o ensino de línguas estrangeiras?**

### **Qual é a sua opinião sobre o potencial pedagógico e didático das PLs? Considera que esta abordagem poderia ser útil no ensino de línguas estrangeiras? Porquê?**

### **Por favor, carregue/mostre fotografias de sinais multilingues, paisagens, bairros, etc. Como usaria essas fotografias como recurso na aula de línguas estrangeiras?**

— Os benefícios e desafios da PL para o ensino de línguas estrangeiras. O professor deve estar ciente de que pode haver resistência dos estudantes à inclusão de tais materiais, à aprendizagem ao ar livre ou a pedagogias plurilingues. No entanto, estes mesmos pontos são frequentemente destacados pelos estudantes como possuindo grande potencial;

— Ideias para a didatização: O intercâmbio entre professores/estudantes pode gerar um conjunto de ideias para didatização. Em diversos grupos, o intercâmbio pode levar à desconstrução de práticas coloniais ou excludentes através da consideração de línguas indígenas, minoritárias e multimodais. A avaliação de um workshop sobre como integrar a PL na sala de aula de línguas estrangeiras mostrou que os estudantes se tornam conscientes das questões sociais e de poder ligadas à PL: “As paisagens linguísticas estão muitas vezes associadas a estereótipos” (Avaliação dos estudantes de um workshop sobre PL, Jena, Alemanha).

Essas discussões podem ocorrer em fóruns online, através de um episódio de podcast (usando o prompt “O melhor sobre PL é que...”; ver [podcast episode 11](#)) ou como uma discussão em seminários (utilizando métodos como a "fishbowl discussion" ou o "think-pair-share").

Os estudantes têm o potencial de se tornarem naturalmente plurilingues, por exemplo, quando estes ou os professores usam exemplos ou se referem à língua-alvo. Podemos observar estas estratégias plurilingues em discussões online e em podcasts (ver [podcast episode 10](#)).

As ideias para didatização podem ser enriquecidas com a ajuda de tarefas direcionadas, utilizando a plataforma LoCALL App. Os estudantes podem escolher fotos específicas da PL (tiradas durante uma caminhada etnográfica anterior na PL (Pink, 2009), Google Street View™, ou fotos selecionadas pelo professor), pensar em perguntas e potencial feedback para elas, e depois adicioná-las à plataforma.

No final, criam um jogo que pode ser usado por outros (ver [instruções de acesso e registo](#) e de [criação de um jogo](#)).

01

02

03

PAISAGENS LINGUÍSTICAS E  
COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

04

05

06

07

08



## 4.2 Contributos para o desenvolvimento profissional docente

Três domínios de conhecimento são geralmente reconhecidos como fazendo parte das competências profissionais dos professores (Baumert & Kunter, 2013): conhecimento de conteúdo específico da disciplina, conhecimento pedagógico-didático específico da disciplina e conhecimento psicopedagógico geral. O primeiro diz respeito ao domínio dos conteúdos das disciplinas (como línguas estrangeiras ou matemática); o segundo relaciona-se com as metodologias e conhecimentos sobre processos de ensino e aprendizagem relativos a disciplinas específicas (por exemplo, abordagens plurais de línguas e culturas); e o terceiro relaciona-se com conhecimentos sobre motivações para a aprendizagem, processos de avaliação ou sobre como gerir atividades de sala de aula.

Todas estas dimensões do conhecimento profissional são combinadas com valores e crenças, regulação da motivação e autorregulação (Baumert & Kunter, 2013), assim como com o conhecimento dos contextos micro, meso e macro (isto é, a sala de aula, a escola, o sistema educativo). Nesta secção focamos as nossas conclusões apenas no desenvolvimento do conhecimento, já que o conhecimento, seja ele declarativo ou processual, é considerado “uma componente chave da competência profissional dos professores” (Baumert & Kunter, 2013, p. 28, traduzido do inglês).



**IMAGEM 21**

IApresentação sobre PL na Holanda.  
(from our [LoCALL Blog](#), by Joana Duarte)



## 4.2.1 Conhecimento de conteúdo

Os futuros professores de línguas e os professores de línguas em exercício que participaram em atividades do projeto LoCALL adquiriram conhecimento não só nas línguas-alvo que irão ensinar ou ensinam, mas também no que diz respeito às relações que essas línguas estabelecem com outras línguas, aos contextos em que são usadas e aos indivíduos que as usam. Isto significa que, a par dos conhecimentos linguísticos relacionados com línguas específicas, os professores também desenvolvem a consciência sobre questões sociolinguísticas e políticas ligadas ao multilinguismo social (ver [podcast 4](#)). Tal conhecimento permite aos professores agir com consciência como atores de micropolítica na sala de aula.

Uma avaliação sobre as PLs e o uso de recursos do projeto LoCALL, em particular, mostrou que estes contribuíram para melhorar a reflexão dos professores sobre o funcionamento de várias línguas, promovendo, desta forma, o seu conhecimento declarativo sobre as línguas e a sua capacidade de as analisar. Os participantes em atividades do projeto LoCALL também refletiram sobre as noções de língua e inclusão através da língua, reconhecendo a necessidade de apoiar línguas menos presentes no currículo e menos presentes em estudos sobre as PLs (como o Braille e línguas gestuais) (ver [tutorial 10](#)).

## 4.2.2 Conhecimento pedagógico-didático

Usando a PL em sala de aula ou observando os recursos do projeto LoCALL, alguns participantes foram encorajados a reconsiderar os seus métodos de ensino e práticas de sala de aula, desafiando assim a mentalidade monolíngue no ensino de línguas, ou seja, a tendência de ver o contexto educativo e a sala de aula como fundamentalmente monolíngues. Os futuros professores de línguas e os professores de línguas em exercício declararam que a PL pode promover a introdução de abordagens plurais na sala de aula de línguas (Candelier et al., 2012), concentrando-se principalmente na intercompreensão entre línguas da mesma família e na didática integrada como forma de promover as transversalidades no currículo linguístico.

Os participantes revelaram interesse em usar as PLs para motivar os seus alunos a aprender as línguas-alvo e sobre línguas em geral, levando-os a considerar as PLs como uma ferramenta para introduzir línguas estrangeiras na sala de aula de uma forma mais autêntica. A partir daí, refletiram sobre como escolher que aspetos da PL devem ser trazidos para as suas práticas.

Os professores encontraram formas de transformar estes materiais autênticos em recursos pedagógicos e explicaram como envolver os alunos nestes dois

processos. Assim, os professores refletiram sobre como situações formais e informais de aprendizagem de línguas podem ser combinadas para promover situações de ensino e aprendizagem mais holísticas (ver [tutorial 11](#)). Também reconheceram que, ao decifram significados na PL com outros atores sociais, se tornaram conscientes das múltiplas lentes através das quais o mundo pode ser lido (Clemente, Andrade, & Martins, 2012), muito para além do microcosmo da sala de aula de línguas.

Os participantes também afirmaram ter desenvolvido a sua própria consciência linguística durante a implementação das atividades de PL e em colaboração com os alunos. Também revelaram uma compreensão da necessidade e do valor de, explicitamente, repararem nas línguas à sua volta, a fim de aumentarem as suas capacidades de ensino de línguas.



**Os professores afirmaram que as PLs permitem a introdução de abordagens mais holísticas**



**Os participantes também afirmam que desenvolveram a sua própria noção linguística**

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

## 4.2.3 Conhecimento psicopedagógico geral



Os futuros professores de línguas e os professores de línguas em exercício revelaram que o trabalho com as PLs os fez pensar na heterogeneidade do corpo escolar ao ligar o multilinguismo social observado com os repertórios plurilingues dos alunos. Tais conhecimentos são importantes para implementar pedagogias que respondam aos meios e conhecimentos (linguísticos) dos estudantes, criando oportunidades de aprendizagem que reconheçam vidas multilingues e repertórios plurilingues, em vez de assumir os mesmos modos de ser para todos (ver [podcast 5](#)).

Podemos assim concluir que o uso das PLs sensibilizou os professores para a necessidade de implementar pedagogias diferenciadas na sala de aula e de integrar os repertórios dos alunos de uma forma que não os distinga dos seus pares, mas sim como indivíduos que correspondem à estrutura sociolinguística das sociedades em que vivem. Nesta perspetiva, a

utilização das PLs permite aos professores passar “do reconhecimento ao multilinguismo” (Kirsch & Duarte, 2020). Ao fazê-lo, os participantes do projeto LoCALL reconheceram os repertórios dos estudantes não só como formas de fomentar a motivação e os sentimentos positivos de serem reconhecidos como plurilingues, mas também como recursos que podem ser usados ativamente para melhorar a aprendizagem da língua (e do conteúdo) para todos, muito para além do reconhecimento dos repertórios linguísticos como “ferramentas de remediação” para facilitar a aprendizagem de uma língua-alvo curricular por estudantes minoritários. Os participantes mostraram uma vontade crescente de se envolverem com pedagogias multilingues na sala de aula e de adotarem metodologias de ensino que reconheçam e ativem os repertórios linguísticos dos alunos.

Para além disso, os futuros professores de línguas e os professores de línguas em exercício refletiram sobre os conteúdos, teorias, métodos de ensino e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento curricular. É importante referir a colaboração entre professores de línguas e professores de outras disciplinas como formas de promover o desenvolvimento curricular e escolar (ver [tutorial 5](#)).

### IMAGEM 22

from the page [Parents Guide](#), by Unknown

05

05  
**DIÁLOGOS  
COM OUTROS  
PROJETOS DE  
PAISAGENS  
LINGUÍSTICAS**

01

02

03

04

04

DIÁLOGOS COM OUTROS PROJETOS  
DE PAISAGENS LINGUÍSTICAS

05

|

06

07

08

## 5.1 Camilla Badstübner-Kizik explica como integra as paisagens linguísticas na formação de professores

As minhas atividades de investigação e ensino sobre o potencial didático da PL focam-se no Ensino Superior. A maioria dos meus alunos na Polónia, Alemanha e em outros países está inscrita em cursos de licenciatura e mestrado que os preparam para se tornarem professores de línguas (de alemão e/ou inglês como língua estrangeira ou segunda língua), tradutores ou intérpretes. Posso, assim, pressupor que eles dispõem de algumas ferramentas linguísticas e didáticas, nomeadamente noções básicas de sociolinguística e de locais de aprendizagem extracurriculares, incluindo o espaço público.

Contudo, a muitos destes estudantes falta uma consciência geral do enorme potencial didático e/ou semiótico da PL para os processos de aprendizagem relacionados com a língua e a cultura. Muitas vezes não são capazes de classificar os sinais que encontram no espaço público de acordo com determinados critérios ou de interpretar a variedade de diferentes línguas, formas e funções exibidas, e mesmo de imaginar as formas criativas e motivadoras em que poderiam utilizá-los para seu próprio benefício, bem como para o dos seus futuros alunos, para além das fronteiras das disciplinas académicas ou escolares. Isto pode incluir uma certa hesitação em abraçar plenamente as relações entre a(s) língua(s) estrangeira(s) que estudam e com a(s) qual(is) supostamente irão trabalhar no futuro e a sua língua materna, bem como as funções e regras gerais que caracterizam o uso da língua no espaço público. Para

além disso, esta falta de consciência é reforçada por um currículo que se concentra na palavra escrita e falada padrão.

O meu principal objetivo é, portanto, discutir os meios e ferramentas através dos quais a PL pode ser descoberta como um lugar onde processos motivadores e sustentáveis de aprendizagem ao longo da vida relativos a questões de língua, cultura, sociedade, história e economia podem ser iniciados e conduzidos com sucesso. Os estudantes são aqui interpelados no seu duplo papel de aprendizes e futuros professores.

Estes professores em formação inicial são encorajados a descobrir a PL para benefício da sua própria aprendizagem e a valorizar a sua experiência como base para atividades profissionais futuras. Para alcançar este objetivo, sigo, na sua maioria, um cenário de três passos que se tem revelado adequado aos meus cursos semestrais habituais:

— Como primeiro passo crucial, considero a preparação e o apoio ativo da experiência pessoal dos estudantes com a PL no seu meio envolvente. Como método mais promissor, recorro ao *scanning* de certos segmentos do espaço público (por exemplo, o mercado, uma paragem de autocarro) e a uma variedade de atividades de *spotting* (por exemplo, encontra a diversidade linguística, encontra formas de comemoração), com um enfoque especial

nas comparações (por exemplo, sinalização de restaurantes no centro da cidade vs. numa área suburbana). Os estudantes tiram fotografias, discutem-nas em pequenos grupos e fazem escolhas justificadas pelos seus próprios critérios. A introdução de plataformas como [LINGSCAPE](#), [LINGUASNAPP MANCHESTER](#) ou a sua versão de Hamburgo [LINGUASNAPP HAMBURG](#) é sempre uma opção, embora mais para fins de ilustração, uma vez que nos preocupamos em perguntar o que podemos fazer com as nossas descobertas (em vez de nos limitarmos a perguntar o que podemos encontrar na PL).

— De seguida, discutimos os resultados selecionadas em detalhe na aula. É minha tarefa garantir que diferentes tipos de sinais, elementos de design, funções, grupos-alvo e, claro, línguas ou combinações linguísticas estejam presentes. A seleção pode variar entre sinais típicos *top-down* (por exemplo, sinais de trânsito e sinais institucionais), sinais temporários (por exemplo, cartazes de protesto), ou sinais “transgressores” (por exemplo, autocolantes, graffiti). Tais discussões devem ser sustentadas por passagens selecionadas da literatura relevante. Textos académicos apresentam aos estudantes abordagens linguísticas relevantes e fornecem-lhes a terminologia necessária. No entanto, a leitura atenta de textos académicos curtos e a sua aplicação a outros contextos pode ser um desafio para os estudantes (mesmo quando realizadas na(s) sua(s) primeira(s) língua(s)). Por isso, muitas vezes considero necessário

01

02

03

04

DIALOGOS COM OUTROS PROJETOS  
DE PAISAGENS LINGUISTICAS

05

06

07

08

ajustar a minha planificação, simplificando, reduzindo e organizando discussões mais curtas.

Além disso, podem ser destacadas questões de glocalização, translinguismo ou metrolinguismo. Pode ser um grande desafio argumentar, de forma convincente, que os processos de aprendizagem relacionados com a língua e a cultura estão intimamente interligados. Alguns dos cenários são, então, implementados em situações reais de ensino, embora os professores em formação raramente tenham a oportunidade de o fazer.

## Resumindo, com cerca de dez anos de experiência neste campo, considero significativos os seguintes aspetos sobre os quais vale a pena refletir:

— As línguas estrangeiras e/ou segundas línguas aprendidas na escola ou estudadas na universidade ganham uma certa autenticidade devido à sua presença na PL. Os aprendentes podem observar e ampliar a “realidade” linguística muitas vezes “purificada” que lhes é apresentada formalmente. Deixando para trás o manual e a sala de seminários, estes aprendentes podem descobrir o tema que se encontra à sua própria porta e aprender a usá-lo. Isto permite-lhes ter em conta os seus próprios processos de aprendizagem e dar um passo na direção da autonomia do aprendente.

— A relação entre o local de aprendizagem e a língua-alvo deve ser tida em consideração. Quanto maior for a distância (física e emocional) dos aprendentes em relação à área onde a(s) língua(s) alvo está(ão) tipicamente presente(s) no espaço público, e quanto mais reduzida for a presença de uma determinada língua no meio imediato dos aprendentes, maior será a necessidade de a introduzir na sala de aula por meios virtuais ou analógicos, por exemplo, através de fotografias tiradas em países da língua alvo, folhetos originais, cartazes ou cartões postais da cidade. Isto significa também que os ambientes de aprendizagem de uma segunda língua (por exemplo, a aprendizagem do alemão num território de língua e/ou expressão alemã) oferecem oportunidades especialmente ricas e potenciadoras de estímulos linguísticos e atividades de aprendizagem.

— No entanto, os estudantes precisam de apoio para compreender que todas as línguas exibidas no espaço público, sejam elas estrangeiras, segundas ou língua(s) materna(s), e incluindo as variedades linguísticas, devem ser consideradas como meio de guiar o(s) discurso(s) social(ais). Questões como o empoderamento linguístico são cruciais para uma perceção sociolinguística que parece ser indispensável tanto para futuros professores de línguas como para tradutores e intérpretes.

— Uma vasta gama de tópicos relacionados com a economia, ambiente e (mudança) clima(ática), política social, política e história são dominantes em todos os cenários linguísticos. São precisamente esses temas que se prestam a processos de aprendizagem relacionados com a cultura. Isto abre muitas opções para o trabalho interdisciplinar, especialmente no contexto escolar.

Considero as minhas descobertas um trabalho em progresso e esforço-me para me adaptar continuamente à PL em evolução, às mudanças de interesses e necessidades dos meus estudantes e à investigação em rápido desenvolvimento neste campo. Uma visão geral de uma experiência semelhante à minha e uma boa ilustração da minha abordagem ao potencial didático da PL pode ser encontrada em Badstübner-Kizik e Janíková (2019).

01

02

03

04

DIALOGOS COM OUTROS PROJETOS  
DE PAISAGENS LINGUISTICAS

05

06

07

08

## 5.2 Nadja Kerschhofer-Puhalo propõe um modelo para trabalhar com os significados de sinais na paisagem linguística

Embora os textos quotidianos em espaços públicos, tais como inscrições, cartazes publicitários ou logótipos ofereçam infinitas possibilidades para promover as competências linguísticas, bem como para uma análise crítica das línguas na sociedade, estes são muito raramente utilizados na sala de aula como oportunidades de comunicação e recursos de aprendizagem. Aqui mostramos o potencial da PL através de um exemplo de um projeto realizado com crianças do ensino primário (correspondendo ao 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico em Portugal).

A diversidade de textos na paisagem linguística foi o foco de *My Literacies*, um projeto de investigação que durou vários anos, no qual crianças entre os 7 e os 11 anos examinaram textos escritos no seu dia-a-dia. Esses textos eram escritos no espaço público (*cityscape*), na turma/escola (*schoolscape*) ou em casa (*homescape*). As crianças fotografaram sinais em diferentes línguas utilizando câmaras digitais. As discussões com as crianças sobre as suas fotografias revelaram como elas veem e entendem (às vezes, parcialmente) esses sinais. A partir do trabalho conjunto, também desenvolvemos muitas ideias para a sala de aula.

Para trabalhar com sinais da PL como ferramentas de aprendizagem, desenvolvemos o modelo MODIPLAC (Figura 7). O modelo descreve quatro dimensões de significado nos textos: **m**odes (recursos semióticos como escrita, imagem, cor, layout), **d**iscourses (discursos, tópicos, opiniões), **p**lace (localização no espaço físico e social), **a**ctors (atores, autores, designers, clientes, assim como destinatários ou leitores).

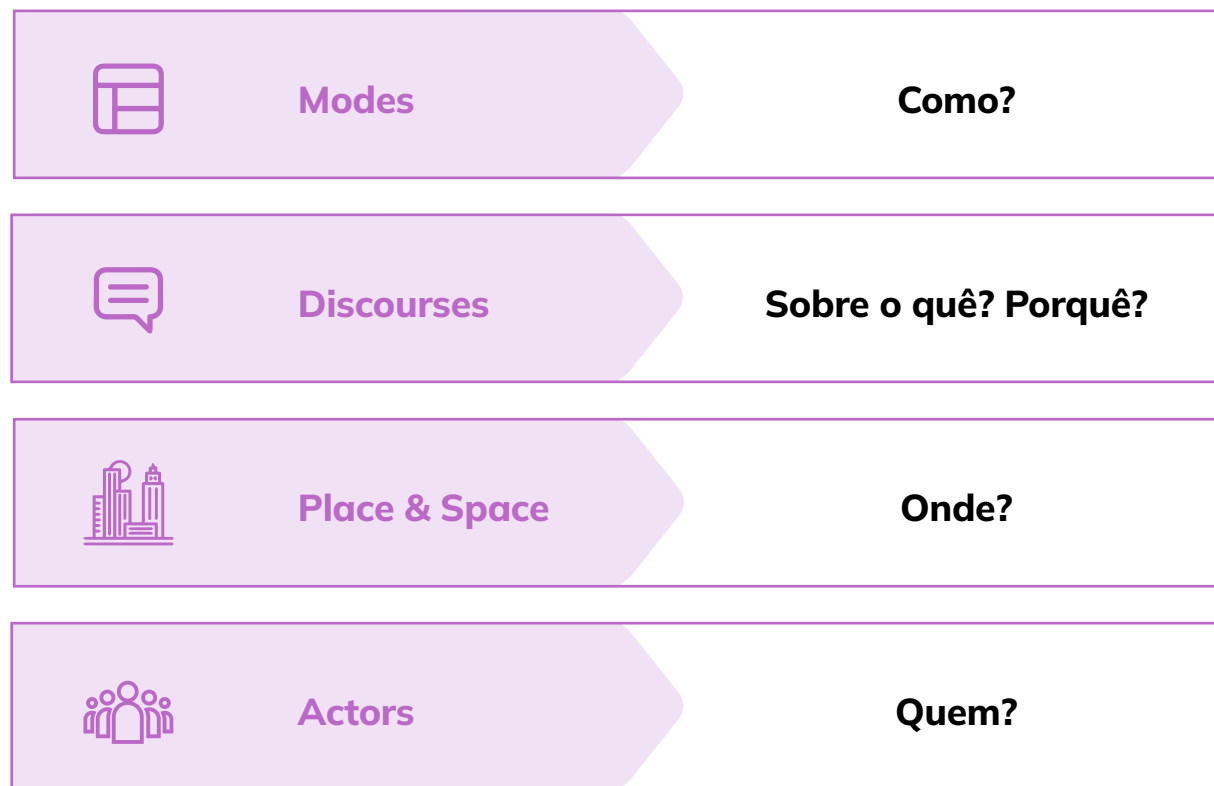
<b>MO</b>	<b>MODES</b>	recursos semióticos como escrita, imagem, cor, layout
<b>DI</b>	<b>DISCOURSES</b>	discursos, tópicos, opiniões
<b>PL</b>	<b>PLACES</b>	localização no espaço físico e social
<b>AC</b>	<b>ACTORS</b>	atores, autores, designers, clientes, bem como destinatários ou leitores

**QUADRO 1**  
Modelo MODIPLAC.

<sup>1</sup> O acrónimo MODIPLAC é constituído pelas primeiras duas letras (a negrito) das seguintes palavras em inglês: Modes (modos), Discourse (discursos), Place (local) e Actors (atores).

Para fins pedagógicos, desenvolvemos uma versão simplificada com perguntas simples sobre o texto ou sinal (Tabela 1). Perguntas orientadoras - como, sobre o quê, porquê, quem e onde - apoiam a procura de significados complexos nos signos.

### Dimensões de significado num sinal ou texto



**Perguntas sobre as dimensões do significado de um texto ou sinal.**

#### IMAGEM 23

Esquema de análise MODIPLAC.

Em cima. Dimensões de significado de um sinal ou texto.

Em baixo. MODIPLAC para o ensino da literacia crítica.



O modelo é adequado para tipos diferentes de texto (por exemplo, artigos de jornal, textos literários, capas de livros, cartazes publicitários, sinais de aviso, sinais de protesto). Também é adequado para analisar textos escritos numa língua que o aprendente não compreende, mas cujo significado talvez possa ser parcialmente compreendido através de outros elementos (por exemplo, imagens, símbolos, logotipos) (Kerschhofer-Puhalo, 2021, p. 288). O modelo é deliberadamente muito claro e direto para que possa estimular as crianças a levantar questões e expressar as suas próprias reflexões e interpretações em resposta a simples perguntas. Este trabalho pode assim ser concebido de forma muito aberta e adaptada à idade das crianças.

Questões orientadoras	Exemplos	Dimensões do significado
Como?	Que elementos contribuem para o significado do sinal?	Modos e códigos
	Que língua(s), dialetos, estilos, fontes, tipos de letra, etc. são usados?	
	Como são combinados os meios linguísticos e não linguísticos (por exemplo, imagens, cores, símbolos, etc.)?	
Sobre o quê? Porquê?	O que está escrito ou se diz?	Discursos
	Que temas, opiniões, perspetivas, visões do mundo, etc., têm os autores ou leitores?	
Onde?	Onde pode ser encontrado o sinal?	Local e espaço
	Este lugar dá ao sinal um significado específico que não faria sentido em outro lugar?	
Quem? Para quê?	Quem escreveu/desenhou/pendurou/encomendou o sinal?	Atores, ações, intenções
	Quem está por detrás do cartaz? Em nome de quem está a ser exibido?	
	O que se pretende alcançar com o texto?	
	O que é que os leitores devem fazer/pensar? Em que é que devem acreditar?	

#### QUADRO 2

Questões sobre as dimensões de significado de um texto ou sinal.

Num projeto didático, testamos o modelo com crianças do ensino básico entre 7 e 11 anos de idade que tiraram fotos de publicidade na PL. A primeira tarefa de aprendizagem surgiu a partir da seguinte tarefa: “Tira fotos de diferentes tipos de publicidade!” Seguiu-se uma discussão na aula sobre o que é (ou não) publicidade e como e através de que meios se pode reconhecer a publicidade. Do ponto de vista dos professores, isto constituiu por si só um efeito de aprendizagem significativo do projeto.

As crianças rapidamente tomaram consciência através do trabalho de projeto que a publicidade está em todo o lado e que os limites entre publicidade e informação são fluídos. As discussões em grande grupo, bem como as fotografias do projeto levantaram questões tais como: Uma empresa assina publicidade? A marca registada num aparelho elétrico ou o logotipo de uma marca desportiva num casaco são publicidade? Declarações como “Quando eu vejo isso [o logotipo no casaco], eu quero usar/comprar” mostram que, enquanto trabalhavam neste projeto, as crianças tomaram consciência do caráter persuasivo dos logotipos e dos nomes das marcas.

A omnipresença do inglês também foi um tema importante. No entanto, muitas vezes a publicidade não pode ser compreendida apenas através da linguagem.

As nossas conversas com as crianças mostraram que elas realmente leem publicidade de forma multimodal e usaram imagens, símbolos, cores, mas também lugares e espaços para auxiliar a interpretação. Mesmo quando não compreendiam o material linguístico, podiam compreender o significado do sinal publicitário porque utilizavam outras modalidades como imagens, logotipos, cores, etc., como recursos semióticos para identificar o conteúdo da mensagem e os objetivos dos atores relevantes.

Em suma, o nosso projeto de publicidade na PL despertou o interesse das crianças a vários níveis. Em particular, a possibilidade de procurar, de forma independente, tantos exemplos diferentes de publicidade na sua vida quotidiana com a ajuda de câmaras digitais foi muito motivadora. Da nossa reflexão sobre o projeto e das discussões com os professores participantes, tiramos duas conclusões importantes:

- A questão das fronteiras entre publicidade e informação deve ser abordada em sala de aula, especialmente com crianças mais novas que são o público-alvo (não revelado) de muitos produtos.
- A análise de publicidade também promove a literacia crítica: Com as perguntas orientadoras do

modelo MODIPLAC, a publicidade (por exemplo, a publicidade política) pode ser analisada com mais detalhe. Possíveis perguntas são: De quem são os interesses/opiniões/vozes por detrás deste cartaz, deste texto, deste sinal? O que é suposto os leitores pensarem, acreditarem ou fazerem em reação ao cartaz? Que meios (imagens, slogans, logotipos) são usados para criar este efeito?

Estas e outras questões semelhantes são também adequadas para promover a literacia crítica e a aprendizagem de línguas no que diz respeito a outros tópicos atuais, tais como a sustentabilidade e a justiça climática ou a análise de notícias falsas e teorias de conspiração (ver projetoCoMMITEd: Covid, Migrants and Minorities in Teacher Education: A Fake News Observatory to Promote Critical Thinking and Digital Literacy in Times of Crisis).

Outra nota importante sobre o uso do modelo MODIPLAC: O trabalho em sala de aula não deve seguir os padrões tradicionais, segundo os quais o professor é o detentor do conhecimento e os alunos devem fornecer as respostas “certas” às suas perguntas. Trabalhar com a PL permite muitas perspetivas e interpretações diferentes para que nenhuma resposta única e ‘certa’ seja possível. A perspetiva das crianças é muitas vezes diferente da dos adultos. E assim, juntamente com as crianças, procurámos diferentes significados e interpretações dos sinais na PL, o que incluiu não só uma análise das línguas encontradas, mas também de imagens, lugares, espaços e outros elementos.

01

02

03

04

DIALOGOS COM OUTROS PROJETOS  
DE PAISAGENS LINGUISTICAS

05

06

07

08

**Em síntese, o envolvimento com textos da PL tem um enorme potencial para o envolvimento ativo com os mundos de vida das crianças e dos jovens. Este trabalho é particularmente motivador quando os alunos podem recolher os seus próprios materiais didáticos e escolher os seus próprios exemplos para discussão e interpretação.**

Nadja Kerschhofer-Puhalo

01

02

03

04

DIALOGOS COM OUTROS PROJETOS  
DE PAISAGENS LINGUISTICAS

05

06

07

08

06

06  
**SUGESTÕES**

01

02

03

04

05

SUGESTÕES

06

07

08

## 6. Sugestões

Com base no que sabemos sobre as PLs, o desenvolvimento e implementação de abordagens e materiais relevantes no projeto LoCALL, bem como as experiências e reflexões dos professores sobre os mesmos, elaborámos um conjunto de sugestões sobre a integração da PL em contextos de aprendizagem de línguas (estrangeiras) e de formação de professores. Reiteramos, mais uma vez, que estas orientações devem ser lidas como sugestões que podem ser continuamente expandidas e adaptadas a contextos novos e em mudança.



### Decisores Políticos

Subcapítulo 6.1



### Formadores de Professores

Subcapítulo 6.2



### Professores

Subcapítulo 6.3

01

02

03

04

05

SUGESTÕES

06

07

08



## 6.1 Para Decisores Políticos

- Permitir e encorajar o recurso a abordagens interdisciplinares na aprendizagem de línguas e no desenvolvimento da consciência linguística, integrando no currículo, por exemplo, temas e questões históricas, geográficas, matemáticas ou políticas;
- Integrar as dimensões espaciais da aprendizagem de línguas no currículo através da exploração da PL no meio envolvente;
- Integrar questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável, cidadania global e capacidades de literacia crítica no currículo, para preparar o caminho para a integração das PLs como recursos em programas de educação em línguas e de formação de professores;
- Adaptar uma abordagem de agência social à aula de línguas estrangeiras, encorajando a promoção da consciência linguística crítica da língua enquanto ferramenta para alcançar a justiça social.



IMAGEM 24  
de [Pexels](#), de Mikhail Nilov

## 6.2 Para formadores de Professores

— Promover, entre os professores em formação, atitudes positivas em relação a pedagogias multilingues, desenvolvendo a sua motivação para se envolverem com elas a um nível empírico; isto pode ser conseguido tornando os futuros professores conscientes das oportunidades de ensino, dos benefícios para a aprendizagem, mas também das dificuldades que podem ser encontradas na sua implementação;

— Promover uma perspetiva abrangente da aprendizagem e do ensino de línguas nos programas de formação de professores, levando os futuros professores a refletir sobre as dimensões ética e política das suas práticas;

— Promover uma visão ecológica das línguas que ligue o multilinguismo societal aos indivíduos/aprendentes plurilingues;

— Desenvolver as capacidades de reflexão dos futuros professores sobre o uso e a representação das línguas nos espaços públicos e curriculares; a invisibilidade de certas línguas é tão crítica para refletir quanto a visibilidade;

— Fomentar a vontade de colaborar na escola, não só com professores da mesma disciplina ou da mesma área (linguística), mas também com professores de outras disciplinas, bem como com alunos, suas famílias e comunidades em geral;

— Apoiar os futuros professores na transformação de recursos multilingues autênticos disponíveis no 'mundo real' em recursos pedagógicos que sejam significativos para os alunos, suas famílias e comunidades, que respeitem as suas condições de vida e ambientes, e que os ajudem a desenvolver capacidades de literacia crítica (para ler o mundo e não apenas palavras);

— Discutir o conceito de PL com os futuros professores e promover o seu potencial interdisciplinar;

— Apoiar os futuros professores na integração das PLs em contextos educativos reais, por exemplo, em atividades de investigação-ação e projetos pedagógicos envolvendo alunos, professores, famílias e comunidades.



**IMAGEM 25**  
de [Pexels](#), de Fauxels

01

02

03

04

05

SUGESTÕES

06

07

08

## 6.3 Fara Professores

— Envolver-se na utilização de pedagogias multilingues que não tenham apenas em mente alunos com background migratório, mas que possam ser utilizadas como forma de promover o plurilinguismo e a consciência linguística (crítica) de todos os alunos, pois todos beneficiam de uma maior reflexão sobre as línguas, o multilinguismo social, o plurilinguismo individual e a adoção de abordagens plurilingues na aprendizagem de línguas;

— Discutir os conceitos de linguagem e PL com os alunos, incluindo línguas que possam ser menos visíveis, como línguas minoritárias e multimodais (por exemplo, Braille e linguagem gestual);

— Discutir a combinação de línguas com outros recursos semióticos (símbolos, pictogramas, imagens, cores, etc.) com os alunos e refletir sobre as camadas de significados adicionais de cada modalidade na PL;

— Sensibilizar os alunos para a visibilidade e invisibilidade de algumas línguas no espaço público, promovendo a consciência de como as línguas nos espaços públicos espelham atitudes e hierarquias linguísticas numa dada sociedade; tal reflexão leva a uma melhor compreensão de questões sociolinguísticas muitas vezes complexas e por vezes geradoras de conflitos;

— Dialogar de forma interdisciplinar com os alunos sobre os desenvolvimentos e razões históricas e políticas que explicam a produção e reprodução de hierarquias e rivalidades linguísticas, bem como situações de contacto linguístico e de mudança (sócio-) linguística;

— Promover as capacidades dos alunos para estabelecerem ligações entre as línguas e entre as disciplinas escolares para desenvolver os seus repertórios de aprendizagem e promover o sucesso e a motivação na aprendizagem de línguas na escola e fora dela;

— Explicar aos alunos que as línguas na PL nem sempre são fáceis de identificar e contar, pois podem misturar-se e interligar-se de forma criativa e imprevisível; como as línguas não estão vinculadas a países e às suas fronteiras, pode ser difícil referir-se a elas em termos de “línguas designadas”;

— Fomentar a capacidade dos alunos para criar pontes entre espaços interiores e espaços exteriores de aprendizagem de línguas (e vice-versa), tornando-os conscientes das possibilidades dos espaços que habitam para aprender línguas, interagir com as línguas e aprender sobre as línguas;

— Ensinar os alunos a perceberem aspetos relevantes e salientes da sua PL e a considerarem o potencial dessa observação para a reflexão sociolinguística e para a aprendizagem de línguas;

— Envolver os alunos e as suas famílias no reconhecimento do seu capital de conhecimento linguístico, promovendo o bem-estar linguístico e o reconhecimento positivo da diversidade na escola e para além dela;

— Envolver estudantes e as suas famílias em atividades de descoberta e descentração baseadas em PLs, promovendo empatia relativamente a injustiças linguísticas e ativismo para melhorar os direitos das minorias linguísticas;

— Promover a participação dos alunos na (re) construção da sua PL, a fim de tornar as suas comunidades espaços mais inclusivos;

— Envolver colegas de diferentes disciplinas da sua escola, utilizando abordagens interdisciplinares para lhes mostrar o potencial da PL como recurso educativo e pedagógico;

— Promover uma cultura de colaboração na sua escola, trabalhando com os seus colegas professores na conceptualização, implementação e avaliação de projetos relacionados com as PLs.



**IMAGEM 26**  
de [Pexels](#), de [mentatdgt](#)

01

02

03

04

05

SUGESTÕES

06

07

08



# 07 CONCLUSÕES

01

02

03

04

05

06

CONCLUSÕES

07

08



## 7. Conclusões

Este documento traça o desenvolvimento da investigação pedagógica e didática realizada no âmbito do projeto LoCALL e documenta as suas conquistas e resultados. A apresentação dos resultados do projeto serve como base para as sugestões sobre a implementação de PLs na educação em línguas e na formação de professores. Esta não é, de forma alguma, a única maneira de trabalhar com as PLs e não temos a intenção de limitar o campo de investigação ou o que pode ser feito em diferentes contextos escolares.

A complexidade das culturas escolares, a diversidade dos programas de formação de professores e a heterogeneidade dos perfis dos professores restringem quaisquer reivindicações amplas que possamos ser tentados a fazer. Estamos também conscientes de que o projeto LoCALL foi desenvolvido em contextos da Europa Ocidental, tendo estabelecido poucos diálogos com o Sul Global (exceto durante os eventos de formação) e com diferentes culturas de ensino, aprendizagem e educação

Do mesmo modo, a introdução de PLs no ensino de línguas estrangeiras em diferentes países europeus

deixou-nos pouco espaço para investigar a integração de PLs em contextos de línguas minoritárias, tais como as salas de aula de línguas de herança. Mesmo se essas línguas foram alvo de atenção no âmbito do projeto LoCALL, há sempre espaço para mais investigação para promover uma perspetiva mais integrativa das línguas dentro e fora da escola.

A exploração de PLs não deve restringir-se unicamente à sala de aula de línguas (estrangeiras). As PLs podem servir como ponto de partida para o trabalho em diferentes áreas disciplinares: para explorar questões geográficas, por exemplo:

- interpretando coordenadas geográficas ou traçando as rotas migratórias; para resgatar pessoas e eventos históricos que muitas vezes se escondem nos nomes das ruas;
- para praticar matemática, contando línguas e calculando percentagens e distâncias entre pontos de interesse;
- para analisar expressões de arte urbana ou dramatizar cenas do passado; para comparar os nomes de plantas e animais em diferentes línguas (incluindo o latim) no parque ou no jardim zoológico, ligando assim a diversidade linguística à biodiversidade; e até mesmo para fazer exercícios na aula de Educação Física (ver Tutorial 9).

**As possibilidades são infinitas, assim como os benefícios pedagógicos. Como vimos nos projetos desenvolvidos pelos professores que colaboraram com equipas do projeto LoCALL, o trabalho interdisciplinar que permite a colaboração dos professores na condução de um projeto de PL para uma mesma turma tem um efeito positivo na aprendizagem dos alunos, ajudando-os a estabelecer ligações entre o conteúdo curricular na escola, bem como entre a escola e o seu quotidiano. Para os professores, os projetos interdisciplinares fomentam não só a sua capacidade para trabalharem em conjunto, mas também para se compreenderem uns aos outros, descobrirem ligações entre as disciplinas que ensinam e superarem visões paroquialistas das mesmas.**





# 08 REFERÊNCIAS

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07

## 8. Referências

- Association for Language Awareness (n.d.). About. [https://www.languageawareness.org/?page\\_id=48](https://www.languageawareness.org/?page_id=48)
- Badstübner-Kizik, C., & Janíková, V. (Eds.). (2019). Linguistic Landscape und Fremdsprachendidaktik. Perspektiven für die Sprach-, Kultur- und Literaturdidaktik. Peter Lang. <https://www.peterlang.com/document/1056444>
- Baumert, J., & Kunter, M. (2013). The COACTIV model of teachers' professional competence. In M. Kunter, J. Baumert, W. Blum, U. Klusmann, S. Krauss & M. Neubrand (Eds.), *Cognitive Activation in the Mathematics Classroom and Professional Competence of Teachers* (25-48). Springer.
- Beacco, J. C. (2005). Languages and Language Repertoires: Plurilingualism as a Way of Life. Council of Europe.
- Ben-Rafael, E., & Ben-Rafael, M. (2019). Multiple Globalizations: Linguistic Landscapes in World-Cities. Brill.
- Cenoz, J., & Gorter, D. (2006). Linguistic Landscape and Minority Languages. *International Journal of Multilingualism*, 3(1), 67-80.
- Clemente, M. (2020). Paisagem linguística na cidade: Orientações e propostas educativas interdisciplinares para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Universidade de Aveiro. ISBN: 978-972-789-634-9. <http://hdl.handle.net/10773/28291>.
- Clemente, M., Andrade, A. I., & Martins, F. (2012). Learning to read the world, learning to look at the linguistic landscape: a study in the first years of formal education. In C. Hélot, M. Barni, R. Janssens & C. Bagna (Eds.), *Linguistic Landscapes, Multilingualism and Social Change* (pp. 267-285). Peter Lang.
- Dagenais, D., Moore, D., Sabatier, C., Lamarre, P., & Armand, F. (2009). Linguistic landscapes and language awareness. In E. Shohamy & D. Gorter (Eds.), *Linguistic landscape: Expanding the scenery* (pp. 253-269). Routledge.
- Gorter, D., & Cenoz, J. (2017). Linguistic Landscape and Multilingualism. In J. Cenoz, D. Gorter & S. May (Eds.), *Language Awareness and Multilingualism* (pp. 233-245). Springer.
- Jaworski, A., & Thurlow, C. (2010). Introducing Semiotic Landscapes. In A. Jaworski & C. Thurlow (Eds.), *Semiotic Landscapes* (pp. 1-40). Continuum.
- Kerschhofer-Puhalo, N. (2021). Literacy - Dimensionen eines Begriffs und ein Modell zur kritischen Textarbeit für den Unterricht. In L. Genslückner, M. Ralser, O. Th. Olalde & E. Yildiz (Eds.), *Die Wirklichkeit lesen. Political Literacy und politische Bildung in der Migrationsgesellschaft* (pp. 269-294). Transcript Verlag.
- Kirsch, C., & Duarte, J. (Eds.). (2020). *Multilingual approaches for teaching and learning. From acknowledging to capitalising on multilingualism in European mainstream education*. Routledge.
- Krompák, E., Fernández-Mallat, V., & Meyer, S. (2022). *Linguistic Landscapes and Educational Spaces. Multilingual Matters*.
- Lourenço, M., & Melo-Pfeifer, S. (forthcoming, 2022). A paisagem linguística: uma ferramenta pedagógica no âmbito de uma educação plurilingue e para a cidadania global. *Diacrítica* (Special issue "Ensino/aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras – interconexões"). [http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/index\\_](http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/index_)
- Malinowski, D. (2009). Authorship in the linguistic landscape: A multimodal-performative view. In E. Shohamy & D. Gorter (Eds.), *Linguistic Landscape. Expanding the Scenery* (pp. 107-125). Routledge.
- McMonagle, S. (2017). Dublin: Linguistic habitus and hierarchies in the (new) multilingual city. In H. Peukert & I. Gogolin (Eds.), *Dynamics of Linguistic Diversity* (pp. 235-258). John Benjamins.
- Melo-Pfeifer, S. (Ed.). (forthcoming). *Linguistic Landscapes in language and teacher education: Multilingual teaching and learning inside and beyond the classroom*. Springer.
- Melo-Pfeifer, S. & Chik, A. (2020). Multimodal linguistic biographies of prospective foreign language teachers in Germany: reconstructing beliefs about languages and multilingual language learning in initial teacher education. *International Journal of Multilingualism*, DOI: 10.1080/14790718.2020.1753748
- Pink, S. (2009). *Doing sensory ethnography*. Sage.
- Prada, J. (2021). From landscapes to sensescapes: the implications of translanguaging for Linguistic Landscapes research. 2nd LoCALL Training week, 18th January 2021. [https://www.youtube.com/watch?v=JW3MCZcft\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=JW3MCZcft_4)
- Shohamy, E., Ben-Rafael, E., & Barni, M. (Eds.). (2010). *Linguistic Landscape in the City*. Multilingual Matters.

## Orientações para a integração de paisagens linguísticas na aprendizagem de línguas (estrangeiras) e na formação de professores



**LOCAL LINGUISTIC LANDSCAPES**  
FOR GLOBAL LANGUAGE EDUCATION  
IN THE SCHOOL CONTEXT

ID do Projeto  
**2019-1-DE03-KA201-060024**

Website  
**<https://locallproject.eu/>**

Contacto  
**[silvia.melo-pfeifer@uni-hamburg.de](mailto:silvia.melo-pfeifer@uni-hamburg.de)**



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union